

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MUROS DAS ESCOLAS:
Experiências vivenciadas no PREFEM-Sergipe**

Ariane Siqueira de Oliveira

Licenciada em Geografia e Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS.
Especialização em Tutoria para a Educação a Distância e em Geografia e Meio Ambiente pela
Universidade Cândido Mendes.
arianegeoufs@bol.com.br

Izabella Santos de Macêdo Carvalho

Mestranda e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – PPGeo/UFS.
izamace@yahoo.com.br

Sônia de Souza Mendonça Menezes

Doutora, Mestra e Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Professora
Adjunta do Departamento de Geografia (DGE) e do Programa de Pós-graduação em Geografia
(PPGeo/UFS).
soniamendoncamenezes@gmail.com

RESUMO

A Educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988 que assegura o pleno desenvolvimento de todos os indivíduos tanto no âmbito social quanto no profissional. Nos ambientes prisionais, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em associação com a prática do trabalho, tornam-se mecanismos norteadores para a futura reinserção das atuais detentas¹ na sociedade. Pesquisar o ensino de Geografia nesse ambiente foi uma experiência ímpar na disciplina Estágio Supervisionado do curso de Geografia na UFS. Este artigo versa sobre um projeto desenvolvido em uma unidade prisional feminina do Estado de Sergipe, com o objetivo de contribuir para a formação das mulheres reclusas fundamentado em atividades lúdicas a partir do uso das categorias geográficas: espaço, trabalho e gênero, com atividades relacionadas a futura reinserção do público alvo na sociedade. Como procedimentos metodológicos, foi realizado levantamentos bibliográficos das obras pertinentes ao Ensino de Geografia, a EJA nos estabelecimentos prisionais; visitas de reconhecimento, aproximação e aplicação de oficinas à unidade prisional, ultrapassando os limites da sala de aula formal. Como resultados, ressaltamos a adesão das mulheres internas, o apoio e o acompanhamento da professora regente e da coordenação pedagógica institucional no desenvolvimento do projeto. Realçamos a importância da ação educativa para o público privado de liberdade, a partir do ensino de Geografia que realce os conhecimentos geográficos e sua aplicabilidade na vida, o desenvolvimento de habilidades e a possibilidade de elevação da autoestima com vistas à reinserção social.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Trabalho e Gênero; Educação de Jovens e Adultos; PREFEM.

**THE GEOGRAPHY EDUCATION BEYOND THE WALLS OF SCHOOLS:
Experiences experienced in PREFEM-Sergipe**

¹ Neste trabalho, utilizamos como sinônimo as denominações detentas, reclusas, internas e presas.

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe**
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*

ABSTRACT

Education is a fundamental right guaranteed by the Federal Constitution of 1988 that ensures the full development of all individuals both within social and professional. In prison settings, youth and adult education, in association with the practice work, become the guiding mechanisms for future re-integration of the society. Search the geography education beyond the walls of the school was a unique experience in the discipline of Geography course supervised internship in UFS. This project emerged as a need to discuss how the teaching of Geography in seclusion, with the objective of contributing to the understanding of the geographical space, job categories and genre. As methodological procedures, we started with a bibliographical survey of works relevant to the teaching of geography, EJA in prisons; visits of recognition. It was intended to, with this project, overcoming the limits of formal classroom in addition to bring the University to the spaces of reclusion. As a result, we emphasize the importance of the accession of the internal support and monitoring of teacher and educational institutional coordination Regent. In addition, we emphasize the importance of the educational activity to private audiences of freedom, with a geography education that enhances the knowledge of geography and its applicability in life, the development of skills and the possibility of elevation of self-esteem with a view to social reintegration.

Keywords: Teaching Geography; Work and Gender; Adult and Youth Education; PREFEM.

**EL ENSEÑO DE GEOGRAFÍA MÁS ALLÁ DE LAS PAREDES DE
 ESCUELAS: Experiencias vividas en PREFEM-Sergipe**

RESUMEN

La educación es un derecho fundamental garantizado por la Constitución de 1988 que asegura el pleno desarrollo de todas las personas, tanto en el ámbito social como profesional. Dentro de las prisiones, la Educación de Jóvenes y Adultos en asociación con la práctica del trabajo, convertirse en mecanismos para la futura reintegración en la sociedad. Buscar el enseño de la geografía más allá de las paredes de la escuela fue una experiencia única en la disciplina prácticas supervisadas do curso de formación de Geografía de la UFS. Este artículo se discute sobre un proyecto desarrollado en una unidad de cárcel de mujeres del Estado de Sergipe, con el fin de contribuir a la formación de las mujeres presas motivadas por las actividades de juego de la utilización de categorías geográficas: espacio, trabajo y género con actividades relacionadas a la futura reinserción del grupo objetivo en la sociedad. Como procedimientos metodológicos, comenzamos con una revisión bibliográfica de las obras correspondientes al Enseño de la Geografía, la Pedagogía, la EJA en los establecimientos penitenciarios; visitas de reconocimiento. El objetivo con este proyecto, más allá de los límites del aula formal, así como llevar la Universidad a los espacios de la prisión. Como resultado de ello subrayamos la importancia de la adhesión de las internas, el apoyo y la supervisión de profesor y director de la coordinación pedagógica institucional. Además, destacamos la importancia de las actividades educativas de la audiencia privada de la libertad, con un enseño de geografía que potencia el conocimiento geográfico y su aplicación en la vida, el desarrollo de habilidades y la capacidad de aumentar la autoestima, con miras a la reinserción social.

Palabras clave: Enseño de Geografía; Trabajo y Género; Educación de Jóvenes y Adultos, PREFEM.

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino denominado Geografia: Trabalho e Gênero surgiu como um desafio curricular na disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia III e efetuou-se durante o Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia IV, da Universidade Federal de Sergipe. Com o intuito de conhecer espaços de formação para além da escola formal, foi estudada a geografia enquanto disciplina curricular no Presídio Feminino de Sergipe, e propostas aos alunos atividades de experimentação por meio da aplicação de uma oficina pedagógica. Inicialmente, no momento de reconhecimento do espaço e do público-alvo, as alunas foram motivadas pelas seguintes questões norteadoras: Como acontece o ensino de Geografia para mulheres em situação de restrição de liberdade com faixa etária variada? Quais são as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes nos espaços de reclusão? Em que medida podemos contribuir para a formação dessas mulheres? Como abordar a Geografia em uma turma Multisseriada no EJAEF, no Presídio Feminino de Sergipe?

A partir dos resultados de tais indagações, constatamos o domínio do ensino formal, desvinculado da realidade, do cotidiano dessas mulheres, evidenciamos ainda a inexistência de atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem. Em seguida organizamos um projeto de ensino, fundamentado nas categorias geográficas, trabalho e gênero e aplicamos em sala de aula. Como procedimentos metodológicos, inicialmente pesquisamos referências sobre a temática – o ensino nos espaços prisionais –, e percebemos a escassez de trabalhos a respeito de metodologias utilizadas nesse espaço; em seguida, organizamos oficinas com o intuito de propiciar, tanto aos professores quanto ao público atividades lúdicas relacionadas à temática. Durante a elaboração e aplicação desse projeto, prezou-se pelo compromisso com a educação, pelo respeito mútuo entre os sujeitos em ação, visando sempre ao exercício da cidadania e à busca do resgate da dignidade daquelas que ali se encontram.

A escolha da temática Trabalho e Gênero apoiou-se na necessidade de buscar compreender como essas questões estão postas no cotidiano das mulheres no espaço geográfico. O projeto de ensino foi aplicado nos meses de maio e novembro de 2014, contemplando ações pedagógicas voltadas para o ensino de Geografia, agregando às atividades lúdicas abordagens relacionadas ao respeito à conveniência, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social.

Além da introdução, este artigo está estruturado em cinco partes: a primeira refere-

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

se a apresentação geral do projeto com seus objetivos e justificativas, a segunda e a terceira dedicou-se ao referencial teórico, discutindo acerca da Pedagogia de Freire e a Educação de Jovens e Adultos; o Presídio Feminino do estado de Sergipe (PREFEM) e a EJA nos estabelecimentos prisionais, perpassando pela discussão acerca do papel da educação e do professor para uma futura reinserção social das internas. A quarta parte detalha os resultados e discussões alcançados com a execução do projeto tendo em vista o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem e os desafios a serem superados na prática pedagógica, principalmente aquelas que estão fora do ambiente da educação formal. A quinta e última parte do texto apresenta breves aspectos conclusivos do projeto e uma reflexão sobre a Educação além dos muros escolares. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados do projeto de ensino realizado no presídio feminino de Sergipe.

Desejou-se através de um olhar geográfico que as mulheres em situação restritiva de liberdade conhecessem as temáticas Trabalho e Gênero enquanto conteúdo curricular e aplicassem o conhecimento teórico na prática dentro e/ou fora desses estabelecimentos. Através da discussão acerca das temáticas acima, buscou-se de uma maneira lúdica estimular o pensamento e a compreensão do tema “trabalho” enquanto modificador da realidade social e “gênero” enquanto identidade adotada de acordo com seu papel na sociedade, no espaço. Tais temáticas foram escolhidas como maneira de representar um estímulo para que essas jovens e adultas conseguissem enxergar que a Geografia, conforme ressalta Kaercher (2014), é uma disciplina do dia-a-dia. E, além disso, que o conhecimento pode se tornar significativo e que elas são capazes de vislumbrar novos horizontes, transformar o espaço em que vivem e alcançar sonhos por meio dos estudos e da autoconfiança.

TRABALHO, GÊNERO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia, por meio do qual se estuda a expressão local e os processos sociais que se desenvolvem num determinado espaço nas diferentes escalas (local, nacional e/ou global), possibilita a constatação de que o homem produz e organiza o espaço a partir das atividades que pratica nos diferenciados tempos e espaços. Compreender a dinâmica espacial, analisar a produção do espaço geográfico e sua evolução/transformação, em virtude da dialética estabelecida entre Natureza, Sociedade e Trabalho, constitui o alvo das práticas pedagógicas da geografia. À luz dessas afirmações, Pontuschka et al. (2009) ressaltam

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

A geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação (PONTUSCHKA et al., 2009, p. 38).

Ressaltamos a necessidade de o professor analisar a sociedade e o público alvo do processo de ensino aprendizagem para além da aparência, buscando sua essência, sendo indispensável estarem sempre atento às problemáticas vivenciadas por esses atores no cotidiano.

As transformações sociais no espaço geográfico e a temática sobre Trabalho e Gênero foram evidenciadas nas conversas com as mulheres reclusas como problemáticas vivenciadas no cotidiano. As relações de gênero estavam latentes no mundo vivido das mulheres nos espaços de reclusão. Propor uma análise sobre esse tema transversal é imprescindível tendo em vista os enfrentamentos que esse grupo social marginalizado, vivência antes e no processo de reclusão penal. Nessa perspectiva, é importante recomendar um diálogo nas aulas de Geografia sobre gênero e diversidade, demonstrando que é preciso avançar em busca de uma sociedade mais justa, diante das desigualdades que permeia o espaço geográfico brasileiro. De acordo com Carvalho (2011):

A categoria analítica Gênero constitui-se nas instâncias sócio-culturais do cotidiano da família, da escola, da rua, na mídia atravessadas por relações de poder. Nesta direção, pode-se defender o pressuposto de que as convenções sociais no campo do gênero e da sexualidade podem ser transformadas, pois elas não estão cristalizadas, estáticas, mas, dinâmicas (CARVALHO, 2011, p. 28).

Explicitar as desigualdades sociais, econômicas vividas nas diferentes escalas geográficas entre mulheres e homens e apontar que as possibilidades de cada indivíduo além de depender “das oportunidades oferecidas pelos lugares” (SANTOS, 1996, p. 271), estão sujeitas às relações de gênero. Segundo Martínez (apud ALVES, 2009), a Geografia de Gênero é o lugar de encontro entre gênero e espaço. Para essas autoras, essa abordagem geográfica também está intimamente relacionada à discussão das escalas espaciais, global e local. Isso porque, ao estudarmos o espaço em que vivem os indivíduos, podemos entender como essa categoria estar expressa nas diferentes escalas geográficas.

No decorrer da história, os papéis e/ou funções específicas tanto para o homem quanto para a mulher são evidenciadas no espaço. Nesse sentido, Paraná (2006, p. 28) assinala que “a identidade de homens e mulheres é formada pelas experiências do meio em que vivem e se modifica conforme se alteram as relações sociais, principalmente as relações

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

no mundo do trabalho”. Para além das conquistas no mundo do trabalho, constatamos que o preconceito, a dificuldade de inserção em determinadas atividades ainda se constitui com um problema evidenciado pelas mulheres reclusas. Além disso, é evidente e consiste em problema enfrentado por elas, a diferença de salários ao cumprir funções semelhantes aos homens. Logo, compreender as especificidades de Gênero e Trabalho nas diferentes escalas requer entender processos sociais e econômicos, que não somente norteiam a vida cotidiana como também materializa e se reproduz nos espaços.

Entretanto, vale ressaltar a conquista de espaços considerados masculinos, pelas mulheres, e inúmeros direitos conquistados ao longo do tempo.

As mulheres desempenha(ra)m na História papéis de considerável importância, mesmo quando ainda restritas ao espaço privado, como esteio da reprodução familiar. Com a conquista do espaço público, ampliaram a sua atuação e hoje exercem as mais diversas profissões, inclusive aquelas que, durante muito tempo, eram consideradas masculinas (CRUZ, 2014, p. 51).

Nessa perspectiva, a partir do estudo do gênero, pode-se perceber a existência de papéis sociais na organização da sociedade, dos primórdios até a contemporaneidade. A discussão acerca do gênero perpassou as funções biológicas e adentrou para reproduzir um espaço segregado entre homens e mulheres, daí a importância desta temática no âmbito educacional. Ferreira e Luz (2009, p. 43) assinalam

A escola pode ser um espaço gerador de transformação de comportamentos e valores. Como parte do contexto social, essa instituição não fica imune à reprodução de valores presentes na sociedade, sendo comum a propagação de discriminações e preconceitos, o que ocorre quando repassa uma visão androcêntrica de mundo e ensina às mulheres a aceitarem uma suposta inferioridade pelo fato de serem mulheres.

Quanto à temática Trabalho, é importante considerar que este não deve basear-se somente na preparação dos alunos da EJA para o mercado, mas devemos evidenciar o reconhecimento do labor como um processo social, por meio do qual o homem modifica a natureza e constrói tudo aquilo que é necessário à sua sobrevivência, ao mesmo tempo que se transforma, contribui para a produção do espaço geográfico. Diante do exposto, Castellar, Moraes e Sacramento (2011) ressaltam que

No espaço geográfico, o homem cria novas possibilidades artificiais e modifica a natureza, deixa suas marcas históricas e culturais, dá forma e conteúdo à reprodução das relações sociais em um determinado momento histórico e dá vida às relações entre a sociedade e o espaço geográfico (CASTELLAR; MORAES; SACRAMENTO, 2011, p. 252).

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

Entender essas transformações que perpassam o espaço geográfico no âmbito da educação básica demanda das instituições educativas e dos indivíduos, renovação e inovação perante a preponderância que ainda existe, de práticas metodológicas de ensino fundamentadas na descontextualização e na desconexão do espaço vivido. Constata-se, nas escolas, a falta de conexão dos conteúdos com a realidade vivenciada pelos alunos, seja no âmbito formal, seja em outros espaços de formação. Assim, faz-se necessário readaptar-se, modificar as metodologias com o intuito de garantir a formação de cidadãos críticos, que incentivem a leitura do espaço geográfico, atribuam significados aos eventos cotidianos e reconheçam o seu papel na sociedade.

De acordo com os postulados do educador Paulo Freire (1997), as ações educativas não devem negar a cultura dos jovens e adultos, tendo como ponto de partida a vida humana individual, dentro de uma comunidade. Freire (1997, p. 62) ressalta que o educador “deve antes de olhar para o outro, olhar a si próprio, propondo combater uma escola excludente e discriminatória. Assim, a destinação da educação humana deixaria o estado de coisificação e passaria a ser humanitária”.

Para esse autor, é por meio da pedagogia da libertação que o ser humano passa a ser um sujeito crítico e reflexivo, tendo em vista que essa proposta de ensino deverá ser fundamentada no diálogo e nas atitudes direcionadas para suscitar uma responsabilidade crítica, com o intuito de o indivíduo entender os problemas que o cercam e exercer sua democracia. Assim,

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (FREIRE, 1977, p. 43).

As práticas pedagógicas propostas por Freire (1997) concretizam-se considerando as condições locais, culturais e reais, provocando uma reflexão sobre o espaço nas diferentes escalas geográficas e gerando a esperança na transformação desse espaço. A partir da inserção no processo de educação, no auto reconhecimento os indivíduos poderão acreditar e se (re)conhecer como agente transformador do lugar e da realidade em que estão inseridos. A pedagogia da esperança de Freire reflete a necessidade da luta para a

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

modificação na vida. Ele atribui à esperança o poder de transformar a realidade, pois, “enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica” (FREIRE, 1992, s.n.). A escola e na escola devemos incentivar e reativar a esperança na vida dos discentes, a partir da organização coletiva e da busca da concretização de ideais.

Acerca dessas discussões, pôde-se perceber a necessidade da liberdade e da esperança no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos, geralmente os mais vulneráveis, são desestimulados com os conteúdos abordados no ensino: a forma como são explicados apresenta defasagem e está distante da sua realidade. Logo, faz-se necessária a implementação de novas práticas metodológicas para que os discentes tenham a oportunidade de se sentir sujeitos ativos, aptos a refletir e criticar a realidade em que se inserem.

Na atualidade, urge integrar, analisar o tempo e o espaço e incentivar o discente a desenvolver ações que reflitam sua condição de pensador e ator, sujeito diante dos grupos sociais em atuação no espaço. Para Freire (1979), por meio da reflexão-ação, o homem terá a capacidade de atuar, operar, refletir, transformar e comprometer-se.

A EJA NOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º. 9394/96, direcionada para pessoas que não tenham tido acesso ao ensino regular na idade apropriada. Tal modalidade de ensino oportuniza para jovens e adultos o retorno às salas de aula, após passagens pela escola marcadas pelo insucesso diante de questões relacionadas a demandas socioculturais, à evasão por necessidade de trabalhar, ou a questões de exclusão por raça, gênero ou por questões geracionais, dentre outras.

Dentro do Sistema Penitenciário, a Lei n.º 7.210 - Lei de Execução Penal-LEP (BRASIL, 1984) tem como responsabilidade implementar programas para todo o sistema penitenciário. Em relação a essa política, confere, no artigo 71, a função de realizar cursos de formação de pessoal penitenciário e de ensino profissionalizante ao condenado e coordenar e supervisionar os estabelecimentos penais e de internamento federais. (BRASIL, 1984). Para a parcela da população em privação de liberdade, é assegurada na mesma Lei, no Artigo 10, seção 1, Capítulo 2: “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”.

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

Entre as diversas iniciativas da referida assistência, encontra-se a educacional, conforme art.11 da referida Lei (LEP, 1984, s.n.).

A EJA, nos estabelecimentos prisionais, tem alcançado vários avanços. Ciente da importância de elevar o grau de conhecimento e de escolaridade das pessoas reclusas, o Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD), elaborou, em 2010, as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais (Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010). Segundo essa Resolução, as pessoas em situação prisional estão suspensas por tempo determinado dos direitos civis e políticos; contudo, isso não implica a suspensão dos seus direitos ao respeito, dignidade, privacidade, integridade física, psicológica e moral, nem ao seu desenvolvimento pessoal e social. A Educação de Jovens e Adultos é um direito humano previsto na legislação brasileira e internacional e é através desta que se busca a compreensão da realidade e a construção da cidadania. Assim sendo,

Art. 2º As ações de educação em contexto de privação de liberdade devem estar calcadas na legislação educacional vigente no país, na Lei de Execução Penal, nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade, devendo atender às especificidades dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino e são extensivas aos presos provisórios, condenados, egressos do sistema prisional e àqueles que cumprem medidas de segurança. (BRASIL, 2010, p. 2).

Os jovens e adultos privados de liberdade e que têm acesso à educação passam a ter a oportunidade de adquirir novos conhecimentos chegando inclusive a alcançar o nível superior e avançar profissionalmente. Além dessas conquistas individuais, psíquicas e cidadãs, a Lei 12.433/2011, que dispõe sobre a remissão de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho e que alterou a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), em seu artigo 126, garante a redução da pena para os detentos que estudam e trabalham dentro da Unidade Prisional.

Os detentos que estudam, a cada doze horas de frequência escolar, têm em sua pena a diminuição de um dia da sentença a ser cumprida. Enquanto isso, aqueles que trabalham, a cada três dias de trabalho, têm a redução de um dia de pena a ser cumprida.

De acordo com Sauer e Julião (2012), o Brasil já ultrapassou a etapa em que se discute o direito à educação dentro do cárcere. Está agora no estágio em que devem ser analisadas as suas práticas e experiências, e em que devem ser instituídos programas além de serem consolidadas e avaliadas propostas e políticas. Nesse contexto, faz-se necessário

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

buscar novos rumos e caminhos, atividades e propostas de ensino que adentrem as unidades prisionais e levem a educação para além das fronteiras das salas de aula formais em unidades específicas de ensino. É preciso que os dirigentes implementem as políticas públicas voltadas para a oferta educacional de qualidade no Sistema Penitenciário.

Se a educação promove a transformação e a mudança, como afirmado por Freire (1992), e nesse processo o aluno e o professor constroem conhecimentos e lapidam habilidades em favor dessa transformação, os espaços de reclusão são considerados um alvo para a inserção de práticas fundamentadas na pedagogia da esperança e da liberdade. De acordo com a pedagogia da esperança desenvolvida por Freire (1992), faz-se necessário o amor e a esperança no processo de educação do homem, e uma das tarefas, é desvendar as possibilidades para o desenvolvimento desses atributos, pois o amor é uma condição individual para o entendimento, e a esperança é início da busca para a educação.

Para implementar o exercício da esperança e do amor na educação e no aprendizado, Freire (1997) apresenta propostas necessárias para a construção da autonomia dos educandos através da sua realidade vivida, do seu empirismo. Para ele, um educador progressista não apenas transmite informações, ele transmite, constrói e desconstrói conceitos, cria e recria oportunidades e diálogos, isso, para que a construção do saber do indivíduo seja constante, produtivo, objetivo e significativo.

A valorização do espaço de vivência dos alunos assume relevância para o desenvolvimento cognitivo destes, visto que, a partir da contextualização do que é ensinado e da realidade presenciada cotidianamente, os alunos atribuem significados aos seus conhecimentos, aprofundando os que dizem respeito ao seu local de vivência e correlacionando-os com os acontecimentos das demais escalas de análise.

No ensino de Geografia, o professor, ao considerar o espaço vivido do aluno, pode modificar a forma como os alunos enxergam o espaço, o modo como este se organiza, deve incentivar o desenvolvimento do raciocínio espacial, a partir da identificação, análise dos fenômenos que ocorrem no espaço geográfico e que ocasionam a sua constante modificação. Nesse sentido, Kaercher (2011, p. 4) enfatiza que é tarefa do professor “estimular a capacidade de reflexão acerca do mundo, ajudar o aluno a ler e dizer sua palavra, estimular uma leitura mais plural e dinâmica do mundo”. Calai (2001, p. 136) assinala que “o conteúdo das aulas de Geografia, deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania”. Nessa perspectiva, ao constatar a realidade vivida com os conteúdos trabalhados em aula, pode-se aguçar a criticidade e a reflexão, e o aluno se

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

transformará em um ator social em constante transformação, munido de instrumentos para romper com as desigualdades e exclusão social, e por fim, exercer a sua cidadania.

Castellar (2011) observa que a construção de uma ponte entre a cidadania e o ensino só será possível quando escola e professores se preocuparem de fato com a construção do conhecimento do aluno, englobando os conhecimentos adquiridos através das suas referências socioculturais com o seu lugar de vivência.

Desse modo, tais teorias sustentam, de maneira vultosa, a prática de ensino dentro de um estabelecimento prisional. Afinal, segundo Freire (1986), a educação não pode restringir o educando a um plano meramente pessoal, deverá incentivar a criação e a ter uma consciência crítica. É essa consciência crítica capaz de transformar a realidade desses atores sociais privados de liberdade que devemos pensar. Para tanto, o professor deverá ser agente transformador, ousado, criativo, progressista, libertador, deverá incentivar o aluno a pensar e criticar, conscientizar e refletir sobre variados assuntos, dentro e fora da sala de aula. Os alunos devem estar preparados, além de tudo, para a vida. Para Freire (1986)

O educador tradicional e o educador democrático têm ambos de ser competentes na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação da ordem estabelecida. O educador libertador procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes (FREIRE, 1986 p. 86).

No processo de ensino aprendizagem da Geografia, Kaercher (2013, p. 16-17) acrescenta que o professor construtivista, democrático, da Geografia Renovada, entre outras denominações, é aquele que:

A mestria seria manter vivo o espírito da liberdade com argumentação, para que o aluno se sinta sempre encorajado a discordar do mestre. O bom mestre seria aquele que oferece escadas para que seus alunos “subam”, “elevem-se”, cresçam seu nível de conhecimento e autonomia. Um bom mestre seria aquele que, uma vez usada a escada (=adquirido novos conhecimentos) retiraria a mesma, para que o aluno não pudesse mais voltar pelo mesmo caminho, isto é, que ele usasse os conhecimentos para trilhar novos rumos, fazer novas perguntas e seguisse sua trajetória cada vez mais livre. O bom mestre é aquele que promove a sua inutilidade à medida que o aluno cresce e se torna independente.

O professor deve abandonar o dogmatismo e permitir que a incerteza do conhecimento paire sobre a sala de aula, de tal modo que haja alunos mais ativos, visto que estes se sentirão motivados a pesquisar, a elaborar perguntas em relação ao seu papel e acerca do mundo.

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

Diante do exposto, infere-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser visto como uma atividade progressiva, coletiva e em permanente transformação. Nesse sentido, faz-se necessário procurar utilizar as variadas metodologias para que esse processo se torne eficaz e democrático e que o professor seja o mediador das informações contribuindo, assim, para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do educando.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PREFEM-SERGIPE

A Unidade Prisional foi inaugurada em janeiro de 2010, com o apoio do Governo do Estado, da Prefeitura de Nossa Senhora do Socorro e da Secretaria de Estado de Justiça e Defesa ao Consumidor (SEJUC), órgão responsável pelas mulheres privadas de liberdade do Estado de Sergipe que estão cumprindo o regime fechado e por aquelas que aguardam julgamento (presas provisórias). O prédio, construído com a capacidade para cento e setenta e cinco internas, atualmente, segundo a coordenadora pedagógica do Presídio Feminino, atende duzentas e quarenta e três mulheres.

De acordo com a coordenadora, com o objetivo de fazer a reintegração social dessas mulheres, são desenvolvidas, internamente, atividades de lazer, artísticas e laborativas a partir de alguns convênios e parcerias. As mulheres em situação de privação de liberdade têm direito e acesso à saúde, o que tem o objetivo de prevenir e controlar algumas doenças que podem agravar o estado de saúde das internas. Para a efetivação desse atendimento, há uma parceria com a Secretaria Municipal e Estadual de Sergipe, por meio da qual é assegurado para um número limitado de internas, apenas dez por mês, o atendimento com um Clínico Geral, cedido pela Secretaria Municipal de Socorro, a consulta odontológica, disponibilizada dois dias na semana para o atendimento de dezesseis internas, e o profissional, cedido pela Secretaria do Estado, presta assistência no próprio consultório odontológico do PREFEM. Em situações mais graves, essas mulheres são encaminhadas para os seguintes hospitais localizados em Aracaju.

O prédio possui ainda, conforme as especificações do Ministério da Justiça, um berçário com capacidade para cinco mães e cinco crianças. Segundo a coordenadora, desde 2009, as mulheres não engravidam dentro da Unidade, porém os casos de gestação e nascimento de crianças encontram-se relacionados à chegada de gestantes no presídio, onde elas possuem todo o acompanhamento de pré-natal através do Centro de Atenção Integral a Saúde da Mulher – CAISM. As crianças ficam sob os cuidados da mãe até os seis meses de idade, tendo direito ao atendimento com uma pediatra cedida pela prefeitura

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

municipal de Nossa Senhora do Socorro; após esse período, são encaminhadas para as famílias das mães.

Ainda segundo as pesquisas realizadas no ambiente prisional, as mulheres em situação de cárcere participam das atividades educativas e de profissionalização a partir da inserção nos seguintes projetos:

- Programa Sergipe Alfabetizado – uma turma para vinte e cinco alunas. No entanto, apesar de a Unidade possuir em seu quadro de internas vinte e quatro mulheres em situação de analfabetismo, somente quinze encontram-se matriculadas. As demais optaram por não serem incluídas ao programa.

- Educação de Jovens e Adultos – uma única turma da 1º etapa do EJA (antigas 1º à 4º série do ensino fundamental) com capacidade para vinte e cinco alunas. Essa turma é conduzida por uma professora polivalente, que ministra aulas de Geografia duas vezes por semana, com foco interdisciplinar.

- Fábrica-Escola de Corte e Costura – A Unidade Prisional possui uma sala com dezessete máquinas de costura industriais e sala de corte. Esse projeto, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Comércio – SENAC – e a Escola de Corte e Costura Unicort, com a participação do SEJUC e das Secretarias de Políticas para Mulheres e de Inclusão Social e Ministério da Justiça, através do Programa Nacional de Aprendizagem Tecnológica (PRONATEC), já capacitou seis turmas desde a sua inauguração, em 2011, até julho de 2014.

- Cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) – são ofertados cursos voltados à geração de renda através do artesanato, destacando-se as atividades de pintura em tecidos.

- Oficina Salão de Beleza – são oferecidos cursos profissionalizantes de cabeleireiro (realizados de novembro de 2013 a março de 2014) e manicure (em andamento desde julho de 2014), atendendo dez internas por turma, ambos realizados com recursos provenientes do PRONATEC, via Ministério da Justiça. O PREFEM possui os seguintes equipamentos: cadeiras, espelhos, bancada, secadores, pentes e escovas, adquiridos pela SEJUC.

- Projeto Florescer – desenvolvido pelo Ministério Público Estadual (MPE), que tem como eixos os temas *cultura e geração de renda*. O primeiro tema foi abordado por meio de uma oficina de poesia ministrada pelo poeta Araripe Coutinho (já falecido) e por meio da doação de livros para a Biblioteca da Unidade. O segundo, está voltado para o

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

aperfeiçoamento das habilidades artesanais, como ponto de cruz, fitas, bordados, biscoí, retalhos, dentre outras. O curso de geração de renda possui duas ministrantes, artesãs, cedidas pelo MPE. Destaca-se que, a cada quatro peças desenvolvidas pelas internas, duas delas são concedidas à família e as outras duas, vendidas em feiras de artesanato para o arrecadamento de insumos para a criação de novas turmas.

Além disso, são oferecidos exames para certificação de escolaridade, que atendem quarenta internas, por exame. Dentre eles, destacam-se o Supletivo Estadual – realização de provas para a aquisição do diploma do ensino fundamental e médio; Provas do Exame Nacional para Certificação de Competências em Educação de Jovens e Adultos (ENCEEJA) –, provas para a certificação do ensino fundamental e Provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (SERGIPE, 2014). A seleção para a composição das vagas dessas turmas relaciona-se com o bom comportamento, com a situação de terem sido sentenciadas e com o grau de escolaridade exigido pela turma. Como na Unidade não há espaço suficiente para a inserção de novas turmas do EJAEF (6º ao 9º ano) e EJAEM, além de não haver professores para as respectivas turmas, a preparação desse público para os exames acima citados ocorre por meio dos materiais disponíveis na Biblioteca. Quanto às atividades laboriais, a Coordenadora E. J. S. assinala que, devido às condições processuais de restrição à liberdade, elas são realizadas dentro do próprio Presídio compreendendo os serviços de manutenção, serviços gerais, cozinha, fábrica de costura, biblioteca, apoio administrativo, lavanderia, distribuição de alimentação e coleta de lixo.

Destacam-se também os projetos “Brinquedoteca”, no qual duas internas auxiliam e por meio do qual desenvolvem atividades com as crianças que visitam as suas mães, avós e tias no presídio e “Leitura Entre as Grades”, projeto destinado ao incentivo da leitura e que atualmente possui cem leitoras. Nesse projeto, quatro internas são capacitadas pela equipe pedagógica da Unidade como responsáveis pela catalogação, conservação e entrega dos livros nas celas, serviço denominado de biblioteca itinerante. Por meio desse projeto, realizam-se, dentro da Unidade, atividades como a exibição de filmes, saraus e gincanas culturais. As internas recebem também assistência material, jurídica e religiosa, além de poderem participar de outras atividades educativas em dias culturalmente comemorados pela sociedade.

A entrada no campo de atuação do projeto aconteceu por meio de um encontro presencial na unidade prisional, com uma agente penitenciária e a coordenadora pedagógica da instituição. Após a confirmação de aceitação da efetivação do projeto, solicitou-se, de

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes***

maneira formal, a autorização ao DESIPE (Departamento do Sistema Penitenciário) para o contato direto com as reclusas.

O projeto de ensino “Geografia: Trabalho e Gênero” foi desenvolvido durante os meses de maio e novembro de 2014. Os temas Trabalho e Gênero foram escolhidos como um esforço de aproximação das questões teóricas, com o intuito de avançar na identificação e análise das relações cotidianas de gênero, relacionadas aos espaços de atuação da mulher na sociedade e no território, perceptíveis mediante sua evolução no mercado de trabalho, ainda que discretamente, em algumas áreas. A execução do projeto foi dividida nas seguintes etapas:

1ª etapa

Visita para o estabelecimento contatos com o pessoal responsável pela coordenação pedagógica.

2ª etapa

Dinâmicas pedagógicas e atividades lúdicas para construir uma relação de proximidade entre o público e as docentes.

3ª etapa

Discussões acerca dos conceitos: espaço, trabalho e gênero;

Como a Geografia contribui para a formação cidadã do indivíduo?

Em que medida as relações de trabalho modificam o espaço geográfico?

A mulher no mercado de trabalho.

Explicação sobre os conceitos Trabalho e Espaço;

Utilização de imagens e charges;

Atividade – Montagem de painel: a evolução do espaço geográfico de Aracaju por meio de fotografias, em diferentes épocas.

4ª etapa

Desenvolvimento das temáticas:

-diferenciação de gênero no mercado de trabalho;

- a questão do desemprego;

- trabalho formal X trabalho informal;

- dificuldades na inserção do mercado de trabalho.

Atividade lúdica avaliativa – Bingo Geográfico: Jogo de perguntas e respostas.

5ª etapa

Aplicação de várias dinâmicas;

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*

Recursos: músicas e frases voltadas para o desenvolvimento da autoestima das participantes.

6ª etapa

Atividades práticas e dicas de:

1. Como procurar um emprego?

Mostrar sites de busca de emprego, através de “*print's*” retirados das páginas oficiais;

Manusear jornais (páginas de classificados) para proceder à busca de emprego.

2. Como construir um currículo?

Dar dicas para construir um bom currículo.

3. Simulação de entrevista de emprego.

A opção por utilizar atividades lúdicas teve por objetivo ajudar na compreensão dos conteúdos abordados, como afirma Santos (1997), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Nessa perspectiva, Rupel (2008-2009) assinala sobre a necessidade de se desenvolver em sala de aula atividades lúdicas (jogos, desenhos, pinturas, dramatizações, músicas, histórias em quadrinhos, mapas, pictogramas, entre outros) que atraiam a atenção e estimulem a participação desses sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento e dos conceitos geográficos. Assim, a autora infere que

Quando o trabalho é desenvolvido com atividades que despertam o interesse e motivam nossos alunos a aprender, a aula torna-se mais prazerosa tanto para o trabalho do professor, quanto para os educandos, facilitando o ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos de Geografia (RUPEL, 2008-2009, p. 2).

Desse modo, optou-se pela realização de atividades lúdicas durante as aulas com o intuito de promover não somente a participação, mas também a socialização, a descontração, o relaxamento, a integração e de, além disso, possibilitar a reflexão sobre determinados assuntos. Dessa forma, as participantes sentiram-se atuantes e participativas, o que contribuiu para o dimensionamento de seu papel de sujeitos nesse processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade é muito importante para o ser humano aprender as mais variadas informações, portanto, uma aula elaborada com esse intuito (lúdico) pode se tornar bastante eficiente no processo de ensino-aprendizagem. Por meio da utilização da ludicidade, o professor consegue promover a socialização entre os alunos, evitando problemas de convívio em grupo, além de proporcionar o desenvolvimento da comunicação e as diferentes formas de expressão durante a aula (PEDRO, 2011, p. 45).

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

Ademais, optou-se pela utilização de recursos que buscassem a aproximação dessas mulheres privadas de liberdade ao mundo “do lado de fora”, seja pela imprensa escrita, recursos audiovisuais, fotografias, relatos, notícias, documentários. Enfim, a utilização de recursos que possibilitassem a aproximação das reclusas com outras realidades distintas e/ou iguais à sua, organizadas com vistas a futura reinserção social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Geografia, como disciplina escolar, contribui para o entendimento das representações sociais e conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Além disso, esse estudo é importante para entender o processo de transformação do espaço, permitindo a compreensão do presente, e, sobretudo, do passado. (PONTUSCHKA et al., 2009).

Esse Projeto de ensino almejou inicialmente que os licenciandos conhecessem outros espaços de formação para além dos estabelecimentos educacionais formais; além disso, instigou os alunos a pesquisar metodologias que fossem adaptadas à realidade do público-alvo e motivar as mulheres em situação de reclusão para a busca incessante do conhecimento e dos seus direitos. Além disso, exprimir que, por meio da abordagem geográfica, é possível analisar as delimitações e reproduções espaciais das ações cotidianas e as desigualdades sociais no espaço. Abaixo, explicitaremos por meio de um breve relato, as atividades desenvolvidas no PREFEM após, a visita, e os resultados da oficina pedagógica:

1ª etapa: As reclusas se sentiram surpresas ao ver quem, de fato, estava na possível foto colada no chapéu exposto (Figura 1). A dinâmica foi extremamente envolvente e todas quiseram ver o que tinha dentro do chapéu.

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*



Figura 1 – Dinâmica para quem você retira o chapéu – PREFEM, SE
 Autoras: Ariane Siqueira e Izabella Carvalho, novembro 2014.

2ª etapa: Essa etapa é considerada a mais importante da oficina. Nela foram apresentados e discutidos os aspectos referentes aos conceitos de Geografia, Trabalho e Gênero, bem como os dispostos no referencial teórico (Figura 2).



Figura 2 – Abordagem conceitual no PREFEM - SE
 Autoras: Ariane Siqueira e Izabella Carvalho, novembro 2014.

3ª etapa - Na atividade proposta para montagem de painel, foram distribuídas imagens (fotografias antigas e atuais da cidade de Aracaju) de maneira aleatória. As alunas que estivessem portando imagens do mesmo local tinham que se encontrar e analisar as transformações na paisagem. Em seguida, deveriam se dirigir ao painel a fim de colar as imagens que representassem o passado e o presente, além de se reportar experiências vivenciadas nas citadas localidades (Figura 3).

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*



Figura 3 – Montagem de painel fotográfico – PREFEM, SE
 Autoria: Ariane Siqueira e Izabella Carvalho, novembro, 2014.

Essa atividade foi desenvolvida de maneira satisfatória, e todas as reclusas reconheceram as localidades e as dispuseram de maneira coerente no painel. Algumas das reclusas se emocionaram ao analisarem as imagens de lugares por elas frequentados, assim como ao apresentarem suas vivências. Algumas chegavam a chorar com saudades de histórias vividas, da liberdade de caminhar pelas ruas da cidade. Nesse momento, compaixão, satisfação, alegria e tristeza, uma mistura de sentimentos assolou a nós e a professora regente.

Durante a **4ª etapa**, fez-se uma abordagem acerca das diferenças salariais entre homens e mulheres que ocupam a mesma função laboral, as relações de gênero no Brasil em outros países e a crescente ascensão das mulheres no mercado de trabalho; discutiu-se ainda sobre o desemprego, elencando os principais motivos para o aumento significativo deste e as suas consequências: trabalho informal, violência, entre outras.

Em seguida, foi realizado um Bingo Geográfico que continha questões relacionadas com as temáticas referenciadas. No decorrer do jogo, todas as perguntas lançadas no Bingo foram respondidas corretamente, e duas pessoas conseguiram preencher totalmente a tabela, tornando-se, portanto, ganhadoras do brinde. O brinde foi uma caixa recheada de bombons e, por meio desse brinde, iniciou-se a dinâmica do presente. Ao término da dinâmica, todas as reclusas receberam bombons e um abraço da última pessoa que ficou com a caixa (Figura 4).

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*



Figura 4 – Montagem de painel fotográfico – PREFEM, SE
Autoria: Ariane Siqueira e Izabella Carvalho, novembro, 2014.

Essa etapa da oficina foi considerada a mais engraçada: elas, por não saber o que estava dentro da caixa, demonstravam apreensão e, em alguns momentos, medo de segurar o prêmio.

No que diz respeito à **5ª etapa** da oficina pedagógica, pode-se considerá-la como a mais emocionante. A realização dessa etapa tinha como principal objetivo refletir sobre o poder de mudança que existe em cada pessoa e que, apesar de todo preconceito existente na sociedade em relação aos apenados, essas internas têm, sim, a oportunidade de se (re)socializar e transformar a sua história de vida. O cumprimento desse objetivo ficou perceptível no desenvolvimento da dinâmica “Tirando as amarras” (Figura 5), em que elas se sentiram à vontade para expor suas histórias, seus sonhos, suas perspectivas de vida, suas saudades, suas emoções. Vários sentimentos afloraram e emocionaram todos os que estavam presentes.

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*



Figura 5 – Tirando as amarras. PREFEM/SE.
 Autoras: Ariane Siqueira e Izabella Carvalho (2014).

A **5ª etapa** - Foram apresentadas dicas sobre trabalho e emprego, e as atividades práticas com jornais foram passadas à professora regente para que esta as pudesse aplicar em outro momento com as Internas visto que, estas, teriam que voltar às suas respectivas celas.

6ª e última etapa – Atividades aplicadas juntamente com a professora regente.

PARA NÃO CONCLUIR...

A sociedade moderna passa por transformações no mundo laboral que dificultam a inserção e a continuidade no mercado de trabalhadores que nunca passaram pelo Sistema Penal. Esse fato torna ainda mais difícil as mulheres reclusas de inserir-se no mercado de trabalho após o cumprimento das sentenças. A falta de preparação para o mercado, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, a desconexão do ensino à realidade e ao cotidiano emperra e desmotiva esse público. Atentar para novas práticas metodológicas e relacionar o ensino de geografia ao cotidiano e as dificuldades vivenciadas no pelas mulheres estimulou a participação do grupo no projeto executado.

Para os licenciandos, a experiência de aplicar uma prática pedagógica no presídio feminino de Sergipe trouxe-nos um aprendizado incomensurável. Ao diligenciar o tema “Geografia: Trabalho e Gênero” demandou-se fazer uma leitura da realidade para

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
PREFEM-Sergipe**

*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
Sônia de Souza Mendonça Menezes*

transformá-la por meio de atitudes concretas, prezando incessantemente pela particularidade e pelo respeito para com as internas. As atividades e dinâmicas realizadas buscaram assegurar o entendimento acerca do conteúdo exposto bem como promover processos que possibilitassem autonomia e incentivassem a busca do conhecimento.

Com esse projeto, pretendeu-se ultrapassar os limites da sala de aula formal, contribuir com uma Geografia para todos em espaços pouco visitados ou conhecidos pelos licenciandos. Os resultados foram realmente expressivos na dimensão do conhecimento científico, profissional, pessoal, social e humano. A participação das internas foi grande e relevante, o apoio da professora e da coordenadora pedagógica institucional foi essencial para o desenvolvimento da prática pedagógica. Ressaltamos que essa ação educativa foi extraordinária para nossa formação e acreditamos que contribuímos na inserção de metodologias que evocam a realidade dos alunos e suscitam o conhecimento prévio, além de mostrar os significados dos conteúdos geográficos na prática, de forma lúdica e interativa.

Acreditamos que a partir de ações dessa natureza a educação contribui para a formação cidadã e que os conteúdos abordados devem estar vinculados ao cotidiano do aluno, motivando-os, suscitando a interpretação e análise dos fatos e a leitura do espaço de forma crítica.

Para não concluir, ressaltamos a importância da criação e da execução de atividades para além dos muros da escola, visto que, nas nossas pesquisas, evidenciamos uma carência de referências sobre essa temática na Geografia. A exemplo da experiência por nós vivenciada no presídio feminino, existem diversos outros espaços onde grupos sociais estão alheios ao uso de práticas e recursos metodológicos que aliam teoria ao uso da ludicidade, ausentes da inserção das tecnologias de comunicação e informação. Esperamos que esse projeto suscite novas experiências no ensino de Geografia em espaços exclusivos e que propiciemos uma Geografia do cotidiano para estes e outros públicos invisíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Natália Cristina. Geografia e gênero: relatos de mulheres residentes em áreas de exclusão social. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 2, n. 31, p. 147-162, jul./dez. 2009.

BRASIL. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.

O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei de execução penal**. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: SEEP, 1996. (Coleção Direitos do Povo; 2).

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5142-rceb002-10&Itemid=30192>. Acesso em: 23.08.2014.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, 2001.

CARVALHO, Ana Carla Dias. Gênero e Diversidade Imagens da Educação do Corpo. In: SIMPÓSIO NACIONAL GÊNERO E INTERDISCIPLINARIDADES: Gênero, Trabalho e Identidades, 2., 2011, Catalão. **Anais...** Catalão, GO: 2011.

CASTELLAR, S. M. V. Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços não formais. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.

CASTELLAR, S. M.; MORAES, J. V. de; SACRAMENTO, A. C. R. Jogos e resolução de problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de Geografia. In: CALAI, A. C. (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Porto Alegre: Ed. ComPasso, 2011. p. 249-276.

CRUZ, Maria Helena Santana. Gênero, diversidade e desigualdade. In: **Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e diversidade na escola**. Aracaju: CESAD/UFS, 2014. p. 49-63.

FERREIRA, Beatriz Maria L.; LUZ, Nanci Stancki. Sexualidade e Gênero na escola. In: LUZ, Nanci Stancki (Org.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: UTFPR, 2009. p. 33-45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação e Mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

**O ensino de Geografia para além dos muros das escolas: experiências vivenciadas no
 PREFEM-Sergipe**
*Ariane Siqueira de Oliveira; Izabella Santos de Macêdo Carvalho;
 Sônia de Souza Mendonça Menezes*

_____; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação para Jovens e Adultos privados de liberdade: desafios para a política de reinserção social. **Salto para o Futuro, Dossiê EJA e Educação Prisional**, n. 6, p. 3-15, 2007.

KAERCHER, N. A. A geografia escolar não serve para quase nada, mas.... **Revista Geográfica de América Central**, n. especial EGAL, 2011.

_____. Os movimentos que meus mestres me ensinam: DDD'S, signos, alimentos, escadas, luzes, grenais. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Movimentos no ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre; ComPasso, 2013. p. 13-34.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Paraná: Governo do Estado/Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação, 2006.

PEDRO, L. C.. A Geografia 'Física' no Ensino Fundamental: um relato sobre a importância dos conteúdos e das atividades práticas na formação do aluno. **Geografia em Atos**, v. 1, p. 38-57, 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

RUPEL, M. A. P. **Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar**. PDE/ 2008-2009. SEED/UFPR.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço - Técnica e Tempo/Razão e Emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SAUER, Adeum Hilario; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A educação para jovens e adultos em situação de restrição e privação de Liberdade no Brasil**: questões, avanços e perspectivas. Seminário educação nas prisões. Brasília/DF: CNE - 23 de Abril de 2012. (Documento-Referência).

SERGIPE. **Ações relativas à reinserção social realizada no Presídio Feminino de Sergipe**. Sergipe: Governo do Estado/Secretaria do Estado da Justiça e de Defesa ao Consumidor/Departamento do Sistema Penitenciário, 2014.

SILVA, Joseli Maria. **Geografias Subversivas**: discursos sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: TODAPALAVRA, 2009.

SILVA, R. L. Lazer e gênero: suas relações com o lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica**: novos olhares. Barueri: Manole Ltda., 2004.

Recebido para avaliação em 25/02/2016
 Aceito para publicação em 04/05/2016